

SÁNCHEZ DE VERCIAL, Clemente, fl. 1370-1434

Sacrame[n]tal en lingoage[m] portugues ... / [Crimento sanchez de verçial]. - Nouamente impresso e e[m]me[n]dado. - [Braga : Pedro dela Rocha : per Ioham Beltram : Pero Goncaluares, 15 feureyro 1539]. - [7], CLX f. ; 2º (29 cm). - Nome do autor na f. l. - Informação do pé de imprensa retirada da bibliografia consultada. - Ass.: [A//6], a-r//8. - Erros múltiplos de foliação. - F. 61 e 64 substituídas por f. brancas. - Exemplar truncado: faltam f. no fim, PTULFL: RES 269. - Enc. em pele com lombada grav. a ferros dourados, PTULFL: RES 269. - Pert.: «Comprado por António de Abreu em Janº de 1756», PTULFL: RES 269. - Pert.: Biblioteca da Manizola, PTULFL: RES 269. - F. de rosto e f. iniciais restauradas, afectando o texto, PTULFL: RES 269. - Estado de conservação verificado : restauro químico e mecânico; 20061229; encadernação restaurada, PTULFL: RES 269. - Anselmo 996. - BN. - Obra digitalizada a partir do original

No primeiro quartel do século XV, o castelhano Clemente Sanchez de Vercial, bacharel em leis e arcediogo de Valderas, localidade situada na diocese de Léon, apercebendo-se de que muitos sacerdotes não eram “instruídos nem ensinados na fé cristã como deviam” e pior ainda “não sabiam nem entendiam as escrituras que diariamente deviam ler e cantar”, propôs-se redigir uma compilação de instruções necessárias a esses curas de almas.

Dividida em três livros essa compilação incidia, no primeiro livro sobre os artigos da fé, os mandamentos, os pecados mortais, as virtudes e as obras de misericórdia e nos outros dois sobre os sete sacramentos, donde lhe vem o título como o próprio autor nos explica no prólogo: “E porquanto minha entençam foy e he de tractar principalmente dos sacramentos, fiz d’nominaçom e pusse nome a este liuro sacramental”.

Destinando-se ao esclarecimento dos párocos numa época em que, em geral, estavam entregues a si próprios no isolamento das suas paróquias, esta obra foi escrita “em lingoagem” para obviar ao rudimentar conhecimento do latim por aqueles a quem era dirigida.

Considerada hoje de grande interesse para o estudo da história pastoral da Igreja peninsular na segunda metade do século XV e primeira metade do século XVI, constitui igualmente uma fonte para o conhecimento dos usos e costumes da sociedade ibérica medieval.

Objecto de, pelo menos, 18 edições em Espanha e Portugal entre 1465 e 1551, foi colocada no *Index* ainda antes de terminado o Concílio de Trento, primeiro pelo Inquisidor-geral de Espanha em 1559 e dois anos depois pelo Inquisidor-geral português. Desconhecem-se as razões que motivaram tal decisão mas o facto de o texto não estar redigido em latim (saiu em castelhano, português e catalão), prática desaconselhada pela orientação do Concílio tridentino em defesa da ortodoxia da Igreja

católica, terá sido muito naturalmente uma delas.

Em Portugal conhecem-se hoje 4 edições da tradução portuguesa, a primeira das quais supostamente impressa na cidade de Chaves, em 1488. O único exemplar sobrevivente desta edição encontra-se na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, tendo sido reconhecido e estudado na segunda metade do século XX. Da segunda edição, publicada provavelmente entre 1492 e 1500 por impressor e em local desconhecidos mas certamente no norte do país, existe também um único exemplar, este identificado na Biblioteca Nacional de Portugal já nos alvares do século XXI. A terceira edição saiu do prelo em 1502, em Lisboa, na oficina de João Pedro de Cremona e dela subsistem apenas dois exemplares e a quarta, promovida pelo Infante D. Henrique, então arcebispo de Braga, depois Inquisidor-geral do Reino e mais tarde Cardeal-rei, foi publicada nesta cidade, em 1539, por Pedro de la Rocha, impressor de origem francesa, à custa dos “mercadores de livros” João Beltrão e Pêro Gonçalves. Desta chegaram até nós cinco exemplares, dos quais um se conserva na Biblioteca da Faculdade de Letras de Lisboa.

Valentina Sul Mendes

Bibliografia:

HORCH, Rosemarie Erika, *Luzes e fogueiras: Dos albores da Imprensa ao obscurantismo da Inquisição no Sacramental de Clemente Sanchez*, Tese de doutoramento apresentada ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de S. Paulo, 1985, v. I
MENDES, M. Valentina C. A. Sul, *O Sacramental de 1539 da BN é afinal uma 2ª edição incunabular da mesma obra, em português, totalmente desconhecida até hoje?*, *Leituras, Rev. Bibl. Nac.*, Lisboa, S. 3, nº 14-15, Primavera-Outono 2004.
SÁNCHEZ DE VERCIAL, Clemente, *Sacramental: [Chaves, 1488]*, edição semidiplomática, introdução, lematização e notas de José Barbosa Machado, Braga, Publ. Pena Perfeita, 2005.